REUNIÃO PEDAGÓGICA DE ACOMPANHAMENTO INFANTIL – REPAI

Documento Orientador

2025



APRESENTAÇÃO

Considerando a instrução normativa SEME nº 2, de 21 de fevereiro de 2025, que dispõe sobre as orientações e diretrizes complementares para a organização e execução do calendário de atividades pedagógicas da rede municipal de ensino de Carapicuíba para o ano letivo de 2025, que em seu artigo 2º, institui a Reunião Pedagógica de Acompanhamento Infantil (REPAI) com a finalidade de refletir e avaliar o trabalho pedagógico e o desenvolvimento do educando ao longo de um período, e, assim, prosseguir com o planejamento da ação pedagógica, foi que elaboramos o presente documento para esse ano letivo. **A REPAI deve ocorrer durante os horários de trabalho pedagógico individual (HTPI), sem prejuízo do dia letivo, com a participação da professora/or de referência da turma e do/a coordenador/a pedagógico/a da unidade,** promovendo a colaboração e o alinhamento pedagógico. **Se houver possibilidade**, também poderão estar presentes o diretor, os professores especialistas da turma, o professor de educação especial e ADEBs.



INTRODUÇÃO

Este documento tem como objetivo apoiar, orientar e embasar nossas equipes gestoras na preparação da REPAI nas unidades de Educação Infantil de nossa rede.

A Reunião Pedagógica de Acompanhamento Infantil (REPAI) tem como função oferecer um espaço de reflexão, em caráter colaborativo, para a reorganização do trabalho do professor ante a análise e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem de cada criança, no exercício reflexivo-contínuo da ação pedagógica, promovendo o acompanhamento sistemático do desenvolvimento e tornando o processo de aprendizagem dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, seus fazeres, vivências e conhecimentos visíveis a partir da reflexão, análise, planejamento, documentação e avaliação do processo.

Nesse sentido, sua função é contribuir com o redimensionamento do trabalho do professor, analisando o trabalho desenvolvido, socializando informações, vivências, experiências e dando suporte ao fazer pedagógico.



Lembramos que todo o trabalho de reflexão e prática pedagógica da Rede Municipal de Carapicuíba tem como principais referências os princípios filosóficos e pedagógicos da Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular e o Documento Orientador Curricular de Carapicuíba. Instrumentos de consulta, pesquisa e construção de uma práxis que se evidencia em nossos documentos norteadores bem como no planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de aprendizagem.

Direitos de Aprendizagem

A BNCC, tratando da Educação Infantil, apresenta seis direitos que ajudam o professor a compreender como as crianças aprendem e vivem, norteando o ato de planejar e preparar caminhos de aprendizagem. **Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e**

conhecer-se não são meras ações, ao contrário, caracterizam as diferentes formas pelas quais as crianças constroem sentido e significado ao atuar no mundo em que vivem, enquanto constroem suas identidades. Esses processos e ações devem ser estimulados e valorizados no dia a dia da Creche e da EMEI através da oportunização de situações com intencionalidade pedagógica e na construção de estratégias de aprendizagem.

O que o coordenador pedagógico deve levar em consideração na preparação da pauta da reunião?

Inerente ao seu trabalho, cabe ao coordenador pedagógico refletir e avaliar o trabalho da equipe escolar e o desenvolvimento das crianças, percebendo e identificando avanços e possíveis dificuldades, atuando na busca de soluções, pensando e elaborando formas de organização dos componentes curriculares, fortalecendo a competência pedagógica da sua equipe para adotar estratégias práticas, dinâmicas, interativas e colaborativas em relação ao fazer pedagógico e aos processos de ensino e aprendizagem. Ao pensarmos no alcance dos objetivos propostos para a reunião, o coordenador pedagógico deve levar em consideração:



1- Que a reunião se destina primordialmente ao acompanhamento do desenvolvimento de cada educando em suas singularidades.
2- A discussão e compartilhamento dos avanços, desafios e necessidades individuais da criança.
3- O alinhamento de ações pedagógicas práticas, orientadas para promover o pleno desenvolvimento do educando.
4- O implemento de subsídios para a produção dos portfólios da turma e os relatórios avaliativos bimestrais de cada criança, por parte do professor de cada turma.
5- A necessidade de retomar com o professor os princípios que norteiam o caráter do ato pedagógico de planejar e avaliar na Educação Infantil.

6- Ter claro que o portfólio do aluno dá visibilidade às famílias/responsáveis e comunidade educativa, do que e como os bebês e as crianças estão aprendendo e se desenvolvendo.
7- Realizar registros em seu diário de bordo com as sugestões, ações e encaminhamentos dos assuntos levantados, além do registro em ata própria para as REPAIs.

Na primeira REPAI do ano é importante destacarmos o valor do registro avaliativo de alguns aspectos do período do processo de acolhimento, tais como:

- Levantamento de conhecimentos prévios das crianças como: oralidade, marcha, noção espacial, lateralidade, exploração do ambiente, socialização com os colegas, brincadeiras que gosta e conhece, autonomia para se alimentar, ir ao banheiro, cuidar de seus pertences, levando sempre em consideração a faixa etária de cada educando e suas especificidades.



- Os avanços nos processos de autonomia.
- O aceite por parte da criança do cardápio escolar.
- A integração da família com a rotina escolar.
- A integração da criança à rotina escolar.
- Socialização criança/criança, criança/adulto.
- A interação da criança nos tempos e espaços da Unidade.

O que o professor deve levar em consideração e quais os documentos, registros e evidências o professor deve apresentar na reunião?

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão

sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.

A função do professor da sala de referência na REPAI é de fundamental importância já que é justamente o olhar reflexivo e investigativo para a sua turma e para as singularidades relacionadas a cada criança em particular que vai nortear e basear os processos de reorientação e replanejamento das ações. É ele que saberá dizer o que está ocorrendo e, junto com o coordenador pensar e apontar as melhores ações e estratégias para o trabalho com cada um. Ao avaliar cada criança é importante mapear o quanto ela se desenvolveu e como ajudá-la a avançar, pensando em estratégias diferenciadas para aqueles que apresentarem dificuldades. Ao pensarmos no alcance dos objetivos propostos para a reunião, o professor deve apresentar os seguintes documentos:

- O planejamento

- O diário de classe

- O semanário

- O diário de bordo

- As fichas de avaliação dos alunos

- Relatório com o perfil de sua turma

O professor pode apresentar outros registros que achar pertinente e que evidenciem sua intencionalidade pedagógica, como atividades, fotos, vídeos que demonstrem o processo de aprendizagem das crianças, coletivo e individual, ou seja, o que for relevante para comprovar o desenvolvimento do processo.

A produção diária e permanente de registros deve superar o mero cumprimento burocrático para avançar no sentido da potencialidade formativa que possui. Por isso, os registros devem ser considerados como instrumentos reveladores das práticas cotidianas e como recursos pedagógicos para a ressignificação dessas práticas. Os registros do cotidiano da UE são elaborados pela(o) professora(or) a partir da observação e da escuta de bebês e crianças, bem como da sua prática pedagógica, sendo também subsidiado pelas informações obtidas nas reuniões e nos encontros formativos, coordenados pela equipe gestora.

Educacionais e promover o estudo e a reflexão para que esses instrumentos de registros possam tornar-se documentação pedagógica.

O Currículo de Carapicuíba apresenta a documentação pedagógica como a possibilidade de comunicar as vivências e aprendizagens dos bebês e das crianças, valorizando seu protagonismo, sua autoria e, também, o protagonismo docente.

Por esta razão, o papel da equipe gestora é fundamental para orientar, acompanhar e auxiliar o processo da elaboração dos registros pedagógicos.

Planejamento e Avaliação na Educação Infantil



Se a avaliação é consequência da visão sobre um processo, então ela necessariamente precisa ser contínua e começa quando professor e criança se encontram no espaço escolar.

Compreender a dimensão dessa questão ajuda a mudar o olhar para a avaliação e aperfeiçoar o processo de ensino de **refletir, planejar, mediar, refletir, observar, registrar, refletir, avaliar, replanejar.**

Para que o professor reconheça em seus registros o progresso de um percurso didático é necessário organização e sistematização das informações levantadas, com objetivos claros e pertinentes, com fatos e informações reveladores da ação pedagógica.

A Educação Infantil tem uma série de particularidades, e uma delas é a forma de realizar a avaliação das crianças. Diferentemente das outras etapas de ensino, nas quais há provas, trabalhos e notas, o ato de avaliar bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas se dá por meio da observação de suas conquistas diante das diversas situações intencionalmente propostas pelos professores.

No dia a dia, enquanto os pequenos brincam e realizam as atividades, os professores devem observar e analisar o modo como interagem, se expressam e se relacionam, a fim de coletar pistas a respeito da aprendizagem e do desenvolvimento.

Registro e Avaliação com olhar Inclusivo

adaptações curriculares

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) garante a matrícula dos alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades nas escolas brasileiras, prevendo também o atendimento às necessidades educacionais especiais **de forma integrada à proposta pedagógica da escola.**

Sendo assim, quando falamos de planejar e avaliar na Educação Infantil não nos foge a reflexão de que nossas crianças devem ser atendidas de acordo com suas singularidades considerando-se aspectos afetivos, emocionais, físicos, sociais e cognitivos. A qualidade das experiências intencionalmente oferecidas contribui para o desenvolvimento integral do educando, mas esse movimento só acontece através da visão de que nosso currículo possui caráter integrador e flexível e isso deve se refletir em nossos documentos pedagógicos, e em nossa prática enquanto educadores. **O planejamento das atividades deve levar em consideração o aluno que vou atender e deve ter um caráter flexível, podendo ser ajustado ou ampliado de acordo com o que se objetiva.** Nesse sentido, ao refletirmos sobre o fazer pedagógico, ao pensarmos e repensarmos nossa prática, qual a maneira mais eficaz para atender nossos alunos público-alvo da educação especial? Não há dúvidas que é inerente à prática pedagógica realizar ajustes e modificações de acordo com as necessidades especiais de cada criança, as chamadas adaptações de pequeno porte. **Essa ação é essencial, e deve ser realizada e registrada no semanário durante o processo de planejamento da rotina, levando-se em consideração:**

- Quais as características e interesses da criança
- Quais seus conhecimentos prévios
- Quais suas potencialidades
- O que é preciso adequar e de que forma para este ou aquele aluno
- Quais as necessidades específicas deste ou daquele aluno
- Que alternativas posso utilizar ao invés da escolhida inicialmente
- Quais os desafios de aprendizagem que se apresentam de acordo com cada caso
- Quais barreiras preciso eliminar

O papel do coordenador pedagógico nesse processo é de extrema importância pois é ele quem promove o intercâmbio entre o professor da sala de referência e o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) . É de suma importância que a atuação destes atores ocorra de maneira participativa, trocando informações, ideias e experiências num processo colaborativo que promova o pleno atendimento da criança.

Ficha de Avaliação Individual

O modelo de tabela ajuda a acompanhar o desenvolvimento das crianças de forma prática, acessível aos pais, dada a facilidade de visualização e entendimento além de apontar campos de experiência da BNCC.

A avaliação na Educação Infantil não tem como objetivo a seleção, promoção ou classificação dos pequenos e precisa considerar o olhar e a escuta do professor durante as atividades propostas, durante as brincadeiras e interações das crianças no dia a dia da unidade. A Ficha de Avaliação Individual conta com um anexo para fazer o parecer descritivo do aluno. Nele podemos registrar o percurso educativo trilhado pela criança até aquele momento. **No caso das crianças público-alvo da Educação Especial é importante registrar, além de suas potencialidades, avanços e dificuldades, as ações, estratégias e adaptações utilizadas para apoiar e facilitar o aprendizado.**

O primeiro passo do processo avaliativo: o olhar e a escuta ativa para acompanhar e compreender o desenvolvimento infantil e assim replanejar a ação educativa. Segundo Jussara Hoffman a avaliação na Educação Infantil possui caráter investigativo e mediador, não superficial. **E esse processo precisa considerar o percurso trilhado pelos pequenos, de forma individual, sem julgamentos, notas ou rótulos. Dessa forma, é preciso reiterar que ao avaliar não podemos incorrer no erro de se pensar numa criança ideal como parâmetro, nem estabelecer comparações com outras crianças, julgando como positivo ou negativo o que uma criança é ou não capaz de fazer e de aprender.**

No parecer descritivo, o professor vai relatar o desenvolvimento da criança durante um período específico, destacando suas conquistas, progressos, potencialidades bem como dificuldades ou desafios a superar além de ações e estratégias do professor para determinados pontos apresentados.

O parecer descritivo deve conter:

1- **Avanços e potencialidades do aluno**
2- **pontos de atenção**
3- **dificuldades de aprendizagem**
4- **áreas de conhecimento em que mais progrediu**
5- **habilidades socioemocionais**
6- **habilidades motoras**
7- **interação com seus pares e com os adultos**



O coordenador pedagógico deve acompanhar e orientar a elaboração desses documentos, dando suporte aos professores e promovendo intercâmbio e encontros formativos e orientadores tanto nos HTPCs como em outros momentos formativos que possa haver. Além disso, a Ficha de Avaliação Individual deve seguir o percurso escolar da criança, acompanhando-o mesmo quando passar de uma série a outra, ou se houver troca de sala ou escola.

Conversa com os pais/responsáveis

O percurso educativo da criança na Educação Infantil é feito na interação com o ambiente



e o meio em que vive. Por isso, a importância do **registro fotográfico**, para que as famílias possam ver a atuação da criança nas mais diversas situações de aprendizagem promovida pela equipe escolar, **nos tempos e espaços da escola**, individualmente e em grupo. Portanto, ao se pensar no **portfólio das crianças** é importante que se reúnam informações e registros variados e significativos, não reduzindo o registro à simples apresentação de folhinhas de atividade. Nesse sentido, as produções gráficas e escritas das crianças precisam revelar o protagonismo da criança e a intencionalidade pedagógica do educador. Ou seja, o **portfólio precisa estar carregado de sentido e objetivo**. Na ocasião da reunião de pais é imprescindível que se fale das potencialidades das crianças, seus avanços e dificuldades, que se apresente documentos de acompanhamento que demonstrem o percurso trilhado pelo educando, além de produções e registros fotográficos da turma e da criança.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em http://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF

ABRAMOWICZ, A. e WAJSKOP, G. Creches: atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995.

ARIÉS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

ARROYO, M. G. e DAYRELL, J. T. Creche comunitária. Reflexões sobre uma pedagogia popular. In: Cadernos de Educação Popular, n. 4. Belo Horizonte: Associação Movimento de Educação Popular Integral, 1989.

BACHELARD, Gaston. A terra e os devaneios da vontade: ensaio sobre a imaginação das forças. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. In: _____. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Obras Escolhidas, 1).

COHN, Clarice. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

COLE, Michael; COLE, Scheila. O desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

CORSARO, William. Sociologia da infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

CRUZ, S. H. V. Reflexões acerca da formação do educador infantil. In: Cadernos de Pesquisa. Revista de Estudos e Pesquisas em Educação. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, maio, 1997, n. 97, p. 79-89.

HOFFMAN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1995. _____. Avaliação: mitos e desafios. Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação e Realidade e Revistas e Livros, 1991.

HOFFMAN, J. e SILVA, M. B. G. S. (coord.). Ação educativa. Cadernos de Educação Infantil, n. 1. Porto Alegre: Mediação, 1997.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984. _____. Pensamento e linguagem. Lisboa: Antídoto, 1979.

WALLON, H. Do acto ao pensamento. Lisboa: Moraes, 1979.